

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Novembro de 2010

Janeiro de 2011

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pelo Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas – CEEP, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

DESTAQUE: PROSEGUE EM NOVEMBRO A EXPANSÃO DA ECONOMIA FLUMINENSE

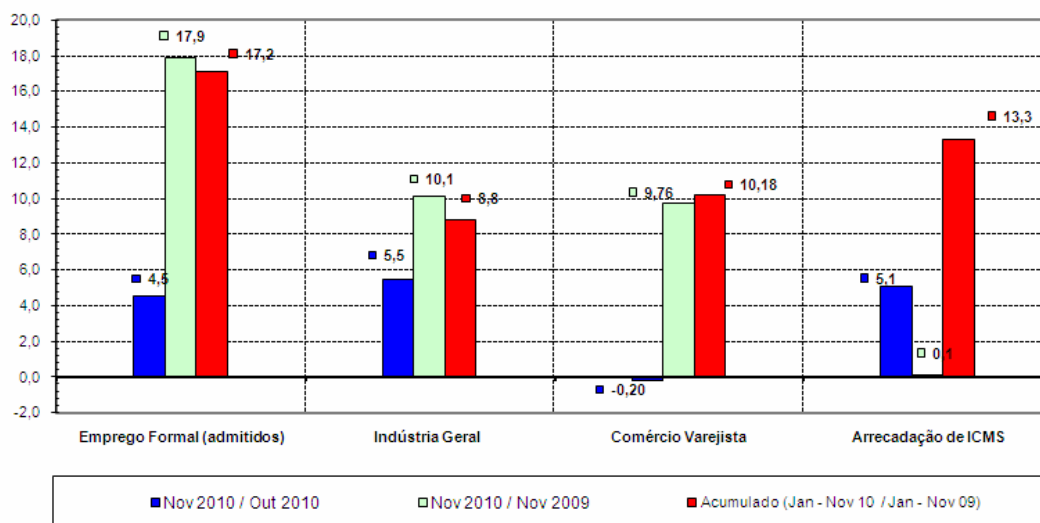
Como tem ocorrido nos últimos meses, os indicadores de novembro refletem o desempenho expressivo da atividade econômica estadual. À parte a extração do petróleo/gás, os demais segmentos acompanhados apresentaram resultados altamente positivos. Desse conjunto de bons resultados, destaca-se a Indústria Geral, com expansão de 5,5% em relação ao mês anterior (dados dessazonalizados), segundo o acompanhamento do IBGE, enquanto a taxa do país foi de - 0,1%.

Quadro1:

O DESEMPENHO POR SETOR				
(Em novembro de 2010)				
PIB	INDICADORES	(Nov 10 / Out 10)	(Nov 10 / Nov 09)	Acumulada (Jan - Nov 10 / Jan -Nov 09)
<p>3.6% 2007</p>	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*) 5,49	10,11	8,81
	Indústria extrativa	1,56	-5,34	-3,54
	Indústria de transformação	-0,28	14,32	12,38
	Alimentos	-1,52	3,12	-2,24
	Bebidas	-1,49	9,12	11,56
	Têxtil	0,65	21,41	14,96
	Edição, impressão e reprodução de gravações	1,45	9,98	2,56
	Refino de petróleo e álcool	-4,59	26,64	4,56
	Outros produtos químicos	-3,32	16,25	7,40
	Farmacêutica	-19,05	-19,39	9,03
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	26,15	34,05	19,19
	Borracha e plástico	-8,83	0,98	8,24
	Minerais não metálicos	9,85	34,29	-0,51
	Metalurgia básica	12,68	16,19	27,83
	Veículos automotores	-1,36	36,99	49,04
	Vendas Reais	1,19	-0,16	16,74
	Horas Trabalhadas	0,40	5,05	10,47
	Utilização da Capacidade Instalada	0,82	3,98	3,47
	<p>4.1% 2008</p>	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	(*)(-0,2)	9,76
Combustíveis e lubrificantes		-3,12	29,92	12,56
Hipermercado e Supermercados		-5,20	20,47	12,93
Tecidos, vestuário e calçados		3,91	31,84	18,13
Móveis e eletrodomésticos		8,17	20,53	22,62
Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria		-0,88	44,99	18,52
Livros, jornais, revistas e papelaria		3,91	50,25	11,40
Materiais para escritório, informática e comunicação		14,74	-30,01	7,29
Outros artigos de uso pessoal e doméstico		-4,07	22,11	0,57
Veículos, motos e peças		8,24	27,41	4,67
EMPREGO FORMAL (**)		31 965	24 613	112 192
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		- 523	- 1 149	1 814
Extrativa mineral		289	15	1 365
Indústria de transformação	2 534	2 560	30 873	
Construção civil	- 667	- 786	18 228	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	307	211	4 387	
Comércio	15 531	12 457	41 047	
Serviços	14 545	10 942	107 851	
Administração Pública	- 51	363	- 4 800	
	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	5,1	0,1	13,3
	Agricultura	71,7	6,5	23,6
	Comércio Reparação de Veículos	67,2
	Comércio Atacadista	-1,7	3,1	23,4
	Comércio Varejista	6,2	12,1	28,6
	Indústria	4,4	-12,8	10,0
	Serviços	6,4	2,4	4,4
Outros	2,7	2,5	33,3	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda, Elaboração: Fundação CEPERJ.
(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE.
Elaboração CEEP

2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Novembro de 2010

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em novembro, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, cresceu 5,5% em relação a outubro, enquanto que, na série sem ajuste sazonal, o aumento foi de 0,1%.

Na comparação com igual mês do ano anterior (novembro de 2009), observou-se um aumento, na indústria geral, de 10,1%, com a indústria de transformação expandindo-se em 14,3% e a indústria extrativa (petróleo/gás) apresentando uma redução de 5,3%.

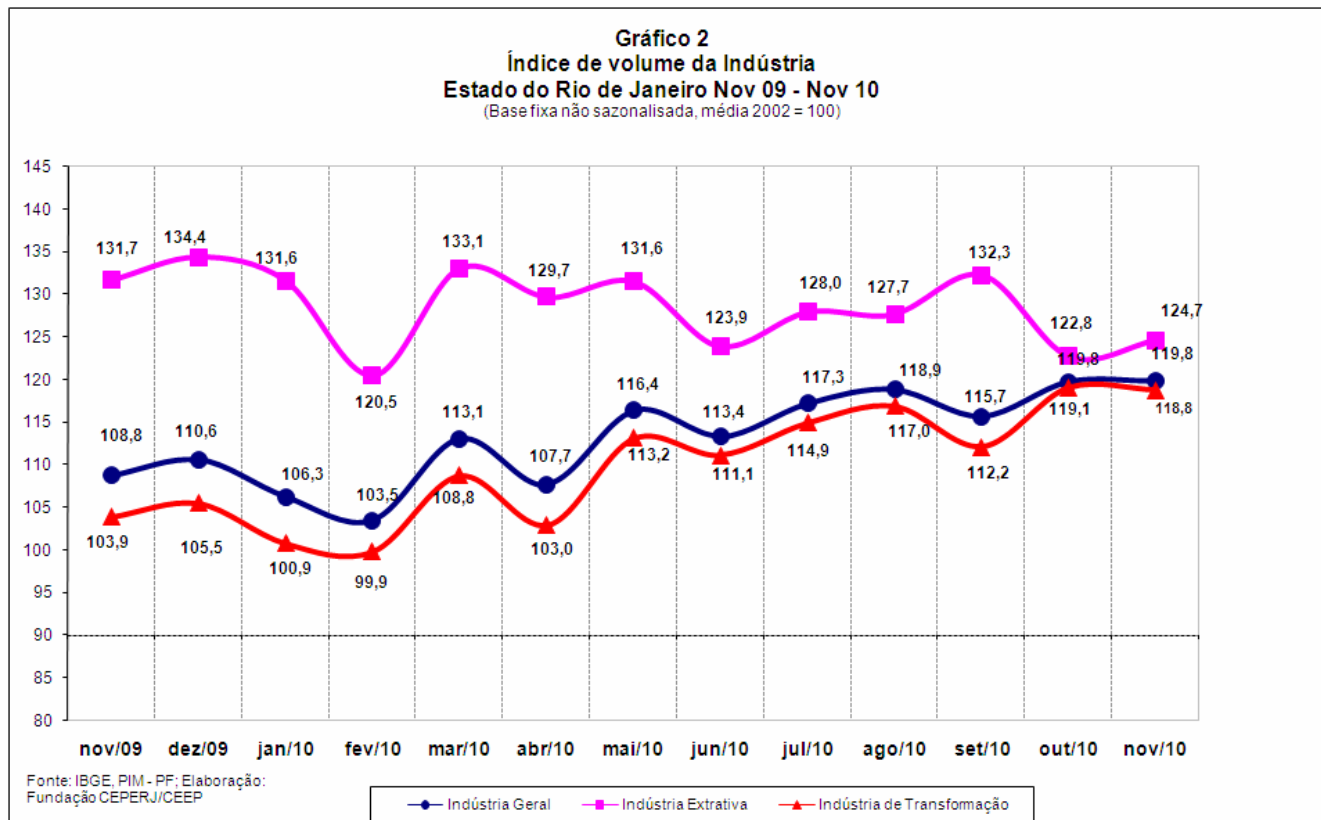
Vale observar este é o oitavo mês seguido de queda da produção na indústria extrativa (mês contra igual mês do ano anterior). Deve-se considerar que a produção de petróleo estadual (85% da brasileira) atende tanto à demanda nacional como também tem parcela expressiva voltada para exportações. Desse modo, o nível de produção está condicionado à estratégia da empresa produtora (que também é importadora) de atendimento dessa demanda global, sendo que o comportamento da demanda externa pode não coincidir com o do consumo doméstico. Por outro lado, a partir de agosto, ocorreram paralisações para manutenção nas plataformas de extração, reduzindo assim a capacidade de produção.

Ainda no confronto com novembro de 2009, observou-se que, na indústria de transformação, das doze atividades pesquisadas, onze tiveram desempenho positivo, com destaque para as seguintes: Veículos automotores (+37,0%); Minerais não metálicos (+34,3%); Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+ 34,0%); Refino de petróleo e álcool (+26,6%); Têxtil (+13,1%); Outros produtos químicos (+16,3%); e Metalurgia básica (+16,2%). A única queda na produção ocorreu na atividade Farmacêutica (-19,4%).

Segundo o acompanhamento do IBGE, os itens que mais pesaram nessas expansões foram caminhões (Veículos automotores); vergalhões e barras de aços ao carbono (Metalurgia básica); e óleo diesel, gasolina automotiva e óleos lubrificantes básicos (Refino de petróleo e álcool).

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, neste mês de novembro, em relação a novembro de 2009, crescimentos de 3,0% nas vendas reais, de 12,2% nas horas trabalhadas e de 3,5% na utilização da capacidade instalada.

No tocante à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em outubro de 2010, último dado disponível, registrou-se redução de 12,2% em relação ao mês anterior e acréscimos de 11,2% em relação a igual mês do ano anterior e de 6,1% no acumulado até outubro de 2010.



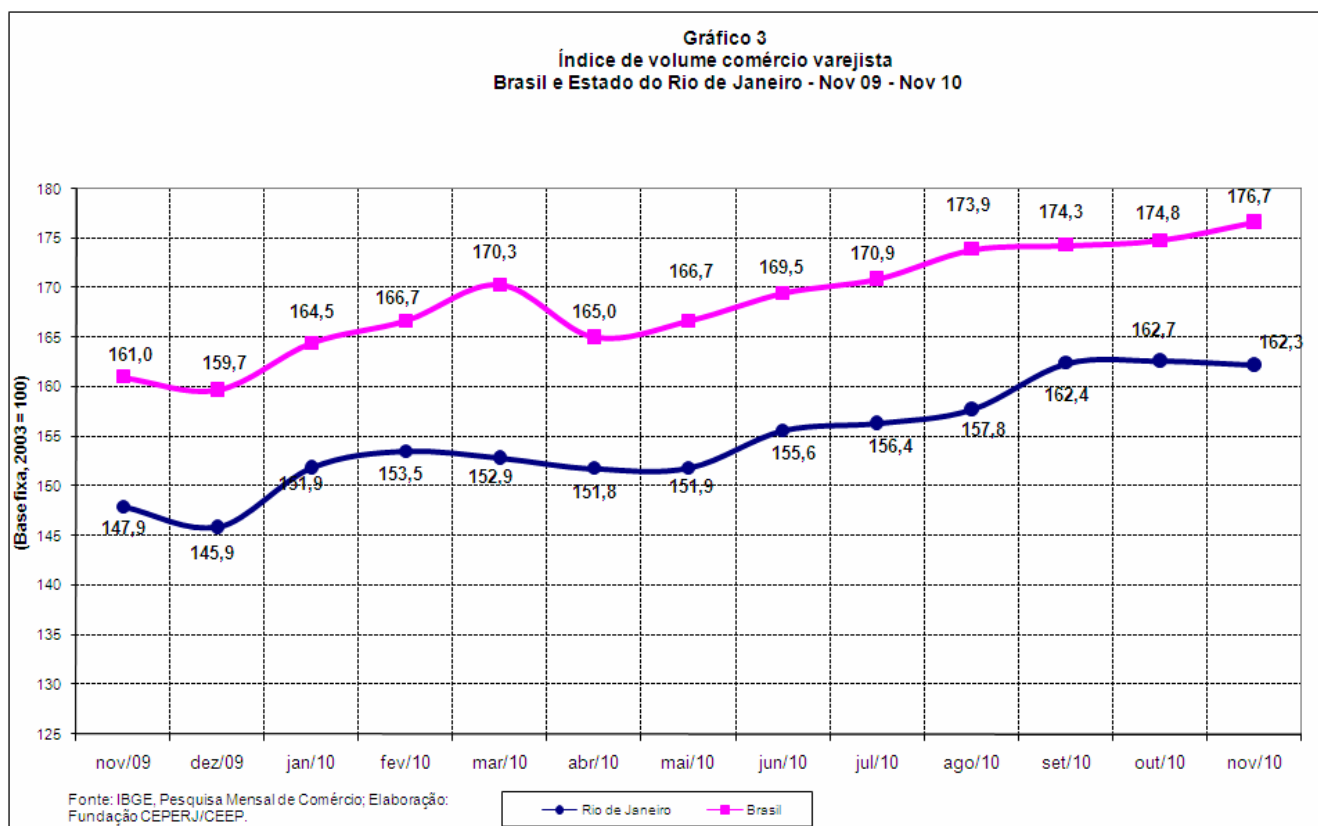
2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em novembro de 2010, resultado negativo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de -0,2% no volume de vendas, enquanto que o do País cresceu 1,1%. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 9,8% sobre o mês de novembro de 2009 e de 10,2% no acumulado do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, quatro obtiveram crescimento no volume de vendas no mês de novembro, a saber: Equipamentos de informática e comunicação (+14,7%); Móveis e eletrodomésticos (+8,2%); Tecidos, vestuário e calçados (+3,9%); Livros e jornais (+3,9%). As demais atividades tiveram variação negativa: Supermercados (-5,2%); Outros artigos de uso pessoal (-4,1%); Combustíveis e lubrificantes (-3,1%); e Artigos farmacêuticos (-0,9%).

Com relação à comparação Novembro10/Novembro09 (série sem ajuste), quase todas as atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: Móveis e eletrodomésticos (+45,0%); Tecido e vestuário (+31,8%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+22,1%); Livros e jornais (+50,2%); Hipermercados e supermercados (+20,5%); Artigos farmacêuticos (+45,0%); Combustíveis (+29,9%). A exceção foi Equipamentos de informática e comunicação, com variação negativa (-30,0%). As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação de +27,4% e +30,1%, respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro, depois de quatro meses negativa, apresentou um saldo positivo, em novembro de 2010, de US\$ 110,1 milhões. Contribuíram para este superávit as exportações de óleo bruto de petróleo pela Petrobrás, que representaram 14% das exportações fluminenses.



2.3 - Emprego

Em novembro de 2010, segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), foram gerados, no estado do Rio de Janeiro, 31.965 empregos com carteira assinada, o que equivale a um crescimento de 0,83% em relação ao estoque de empregados de 2009. Este crescimento deveu-se principalmente aos saldos dos setores do Comércio (15.531 postos de trabalho), Serviços (14.545) e da Indústria de Transformação (2.534). Comparando-se com o mês de novembro de 2009, houve acréscimo de 29,9% no saldo de empregos formais. No acumulado do ano (Jan-Nov de 2010), o saldo foi de 112.192 empregos diretos.

Tabela 1

Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição novembro / 10 em relação ao estoque de 2009 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-2,26
Extrativa mineral	0,58
Indústria de transformação	0,64
Construção civil	-0,32
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,62
Comércio	2,11
Serviços	0,88
Administração Pública	-0,01
Total	0,83

Fonte: MTE/ CAGED; Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

PME

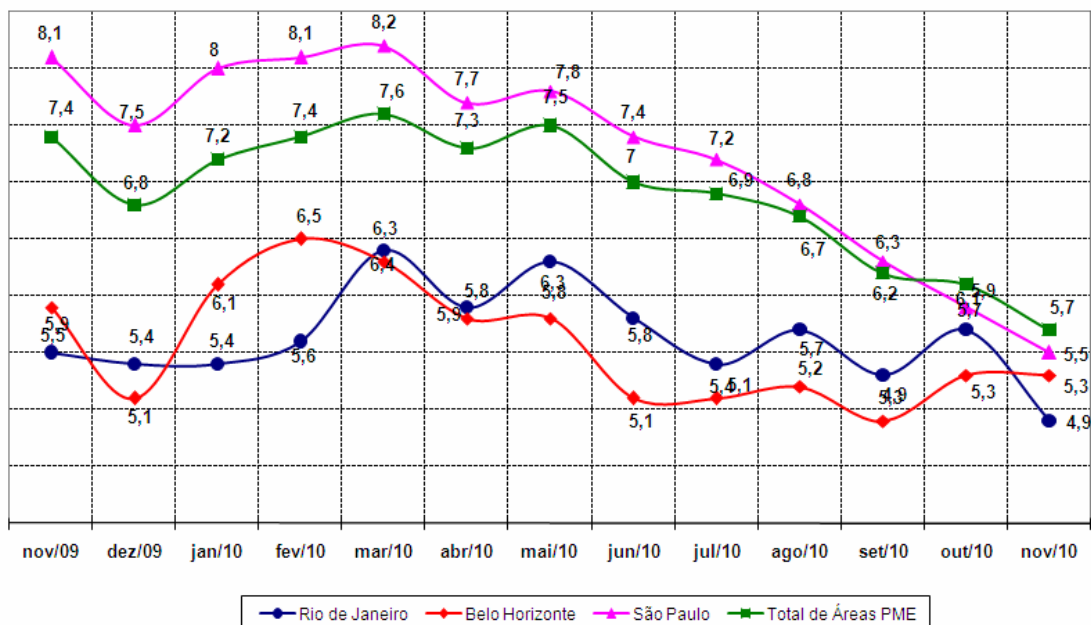
Ao se analisar o emprego no mês de novembro de 2010, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego - PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 4,9%, ficando abaixo da média nacional (5,7%). As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 5,3% e Região Metropolitana de São Paulo, 5,5%, conforme pode se observar no Gráfico 4.

A taxa de desocupação em novembro de 2010 (4,9%) ficou menor, em relação a outubro deste ano (5,7%) e também, em relação a novembro de 2009 (5,5%).

A população ocupada, com aproximadamente 4.800 mil pessoas, não apresentou variação significativa no mês e no ano. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, estimado em R\$1.616,60 em novembro de 2010, permaneceu estável em relação a outubro de 2010.

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

Gráfico 4:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das Áreas PME. (%)



Fonte: Pesquisa Mensal do Emprego, IBGE. Elaboração Fundação

2.4 - Arrecadação do ICMS

Os principais estados arrecadadores da Região Sudeste, considerando-se a variação real obtida no acumulado até outubro, apresentaram o seguinte desempenho: Rio de Janeiro (+14,1%); São Paulo (+14,0%); Minas Gerais (+18,7%); e Espírito Santo (-0,9%), segundo últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda.

De acordo com dados da Secretaria de Estado de Fazenda, a Receita de ICMS de novembro do corrente ano totalizou R\$ 2.009,4 milhões, revelando crescimento real de 5,1% em relação ao mês anterior, resultante principalmente do bom desempenho observado nos Serviços (+6,4%), Indústria (+4,4%), Comércio varejista (+6,2%) e expressiva expansão do Comércio de reparação de veículos automotores e motocicletas (+67,2%).

No comparativo jan-nov 2010, em relação a jan-nov 2009, houve melhoria da performance da arrecadação, representada pelo crescimento de 13,3%. Os principais setores tiveram a seguinte comportamento: Comércio varejista teve aumento real de 28,6%; Comércio atacadista cresceu 23,4%; Indústria registrou incremento de 10,0%, perdendo participação de 1,0 ponto percentual; e Serviços, com crescimento de 4,4%, também tiveram redução em sua participação de 3,1 pontos percentuais, passando de 39,0% para 35,9%.

A arrecadação de ICMS, nas principais atividades econômicas, em novembro deste ano, comparada ao mês anterior, mostrou crescimento real de 9,4% nos Serviços de informação e comunicação, passando sua participação de 16,2% para 16,9%. Outra importante atividade

que também revelou boa performance foi a de Energia elétrica, que apresentou variação real de 6,5%. Já o Refino de petróleo cresceu 31,9%, ganhando 1,8 pontos percentuais. Nos demais setores industriais, merecem destaque as quedas verificadas no de Metalurgia (-22,5%) e no de Bebidas (-2,0%). No Comércio varejista, cabe destacar a expansão acentuada dos Tecidos, vestuário e calçados (+12,3%) e Hipermercados e supermercados (9,8%).

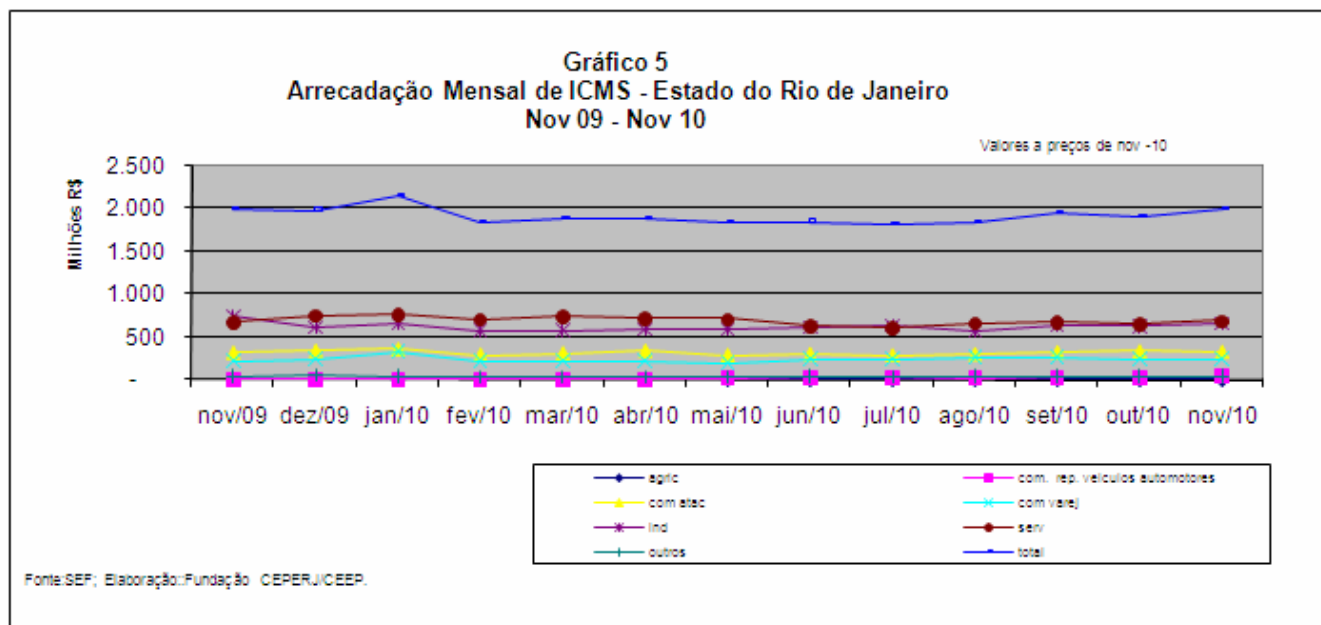
Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2010
Estado do Rio de Janeiro

Setores	jan-nov 2009		jan-nov 2010		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	
Agricultura	3,6	0,0	4,7	0,0	23,6
Comércio Reç	175	0,9	...
Comércio Ata	2.566,7	15,3	3.328,2	16,6	23,4
Comércio Vai	1889,7	11,2	2.553,0	12,7	28,6
Indústria	5.512,8	32,8	6.374,4	31,8	10,0
Serviços	6.562,4	39,0	7.189,3	35,9	4,4
Outros	291,7	1,7	408,9	2,0	33,3
Total	16.827,1	100,0	20.033,2	100,0	13,3

Fonte:PREVIN/SUACIEF/SEFAZ

Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.

Variação real apurada pelo IGP-DI (FGV).



Fundação CEPERJ
Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretor – Eptácio Brunet

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos I.C.Quijada e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:
ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:
www.ceperj.rj.gov.br